

CREIO EM DEUS

214-231

INTRODUÇÃO

Antes de ler o texto do nosso estudo de hoje, leia e reflita sobre as perguntas propostas mais abaixo. Depois, com essas perguntas na cabeça e no coração, estude os parágrafos propostos para o nosso estudo.

Em que sentido Deus é a verdade? De que maneira Deus revela que é amor? O que implica crer em um só Deus?

TEXTO 214-231

SEGUNDA SEÇÃO: A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ

CAPÍTULO I: CREIO EM DEUS PAI

Parágrafo 1: Creio em Deus



III. Deus, «Aquele que é», é verdade e amor

214. Deus, «Aquele que É», revelou-Se a Israel como Aquele que é «cheio de misericórdia e fidelidade» (Ex 34,6). Estas duas palavras exprimem, de modo sintético, as riquezas do nome divino. Em todas as suas obras, Deus mostra a sua benevolência, a sua bondade, a sua graça, o seu amor; mas também a sua credibilidade, a sua constância, a sua fidelidade, a sua verdade. «Hei de louvar o vosso nome pela vossa bondade e fidelidade» (Sl 138,2; cf. Sl 85,11). Ele é a verdade, porque «Deus é luz, e n'Ele não há trevas nenhuma» (1Jo 1,5); Ele é «Amor», como ensina o apóstolo João (1Jo 4,8).



DEUS É A VERDADE

215. «A verdade é princípio da vossa palavra, é eterna toda a sentença da vossa justiça» (Sl 119,160). «Decerto, Senhor Deus, Vós é que sois Deus e dizeis palavras de verdade» (2Sm 7,28); é por isso que as promessas de Deus se cumprem sempre. Deus é a própria verdade; as suas palavras não podem enganar. É por isso que nos podemos entregar com toda a confiança e em todas as coisas à verdade e à fidelidade da sua palavra. O princípio do pecado e da queda do homem foi uma mentira do tentador, que o levou a duvidar da palavra de Deus, da sua benevolência e da sua fidelidade.

216. A verdade de Deus é a sua sabedoria, que comanda toda a ordem da criação e governo do mundo. **Só Deus que, sozinho, criou o céu e a terra** pode dar o conhecimento verdadeiro de todas as coisas criadas na sua relação com Ele.

217. **Deus é igualmente verdadeiro quando Se revela:** todo o ensinamento que vem de Deus é «doutrina de verdade» (Mt 2,6). Quando Ele enviar o seu Filho ao mundo, será «para dar testemunho da verdade» (Jo 18,37): «Sabemos [...] que veio o Filho de Deus e nos deu entendimento para conhecermos o Verdadeiro» (1Jo 5,20).

*Deus é amor. E o que
vive no amor, vive em
Deus, e Deus vive nele.
Se amarmos uns aos
outros, Deus viverá em
nós. 1 Jo 4*

DEUS É AMOR

218. No decorrer da sua história, Israel pôde descobrir que Deus só tinha uma razão para Se lhe ter revelado e o ter escolhido, de entre todos os povos, para ser o seu povo: o seu amor gratuito. E Israel compreendeu, graças aos seus profetas, que foi também por amor que Deus não deixou de o salvar e de lhe perdoar a sua infidelidade e os seus pecados.

219. O amor de Deus para com Israel é comparado ao amor dum pai para com o seu filho. Este amor é mais forte que o de uma mãe para com os seus filhos. Deus ama o seu povo, mais que um esposo a sua bem-amada; este amor vencerá mesmo as piores infidelidades; e chegará ao mais precioso de todos os dons: «Deus amou de tal maneira o mundo, que lhe entregou o seu Filho Único» (Jo 3,16).

220. O amor de Deus é «eterno» (Is 54,8): «Ainda que as montanhas se desloquem e vacilem as colinas, o meu amor não te abandonará» (Is 54,10). «Amei-te com amor eterno: por isso, guardei o meu favor para contigo» (Jr 31,3).

221. São João irá ainda mais longe, ao afirmar: «Deus é Amor» (1Jo 4,8.16): **a própria essência de Deus é Amor**. Ao enviar, na plenitude dos tempos, o seu Filho único e o Espírito de Amor, Deus revela o seu segredo mais íntimo: Ele próprio é eternamente permuta de amor: Pai, Filho e Espírito Santo; e destinou-nos a tomar parte nessa comunhão.

IV. Consequências da fé no Deus Único

222. Crer em Deus, o Único, e amá-Lo com todo o nosso ser, tem consequências imensas para toda a nossa vida:

223. *É conhecer a grandeza e a majestade de Deus:* «Deus é grande demais para que O possamos conhecer» (Jó 36, 26). É por isso que Deus deve ser «o primeiro a ser servido».

224. *É viver em ação de graças:* Se Deus é o Único, tudo o que nós somos e tudo quanto possuímos vem d'Ele: «Que possuís que não tenhas recebido?» (1Cor 4,7). «Como agradecerei ao Senhor tudo quanto Ele me deu?» (Sl 116,12).

225. *É conhecer a unidade e a verdadeira dignidade de todos os homens:* todos eles foram feitos «à imagem e semelhança de Deus» (Gn 1,26).

226. *É fazer bom uso das coisas criadas:* A fé no Deus único leva-nos a usar de tudo quanto não for Ele, na medida em que nos aproximar d'Ele, e a desprender-nos de tudo, na medida em que d'Ele nos afastar:

«Meu Senhor e meu Deus, tira-me tudo o que me afasta de Ti.

Meu Senhor e meu Deus, dá-me tudo o que me aproxima de Ti.

Meu Senhor e meu Deus, desapega-me de mim mesmo, para que eu me dê todo a Ti» (S. Nicolau de Flüe, *Bruder-Klausen-Gebet*, apud R. Amschwand, *Bruder Klaus. Ergänzungsband zum Quellenwerk* von R. Durrer (Sarnen 1987). p. 215).

227. *É ter confiança em Deus, em todas as circunstâncias, mesmo na adversidade. Uma oração de Santa Teresa de Jesus exprime admiravelmente tal atitude:*

«Nada te perturbe.

Nada te espante.

Tudo passa.

Deus não muda.

A paciência tudo alcança.

Quem a Deus tem

nada lhe falta.

Só Deus basta» (Santa Teresa de Jesus. *Poesía. 9: Biblioteca Mística Carmelitana. v. 6* (Burgos 1919). p. 90.[Santa Teresa de Jesus, *Obras Completas* (Paço de Arcos. Edições Carmelo 1994) p. 1390]).

Resumindo:

228. *«Escuta, Israel! O Senhor; nosso Deus, é o único Senhor...»* (Dt 6,4; Mc 12,29). *«O ser supremo tem necessariamente de ser único, isto é, sem igual. [...] Se Deus não for único, não é Deus»* (Tertuliano, *Adversus Marcionem*, I,3,5: CCL 1,444: PL 2,274).

229. *A fé em Deus leva-nos a voltarmo-nos só para Ele, como a nossa primeira origem e o nosso último fim, e a nada Lhe preferir ou por nada O substituir.*

230. *Deus, ao revelar-Se, continua mistério inefável: «Se O compreendesses, não seria Deus»* (Santo Agostinho, *Sermo* 52,6,16: ed. P. Verbraken: *Revue Bénédictine* 74 (1964) 27 [PL 38. 360]).

231. *O Deus da nossa fé revelou-Se como Aquele que é: deu-Se a conhecer como «cheio de misericórdia e fidelidade»* (Ex 34,6). *O seu próprio Ser é verdade e amor.*





REVISANDO TEMA

A revelação de Deus como Pai que envia Jesus equivale à revelação de Deus como *Amor*. Graças a essa revelação, Deus é definido como amor. Vale a pena ler 1Jo 4,7-10.16:

Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, pois o amor é de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conheceu a Deus, porque Deus é Amor. Nisto se manifestou o amor de Deus por nós: Deus enviou o seu Filho único ao mundo para que vivamos por ele. Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele quem nos amou e enviou-nos o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados. E nós temos reconhecido o amor de Deus por nós, e nele acreditamos. Deus é Amor: aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele.

Nesse texto, o autor descobre que Deus é amor em seu ser mais profundo na atuação divina e no fato singularíssimo de que enviou seu Filho ao mundo para dar sua vida aos homens. De fato, Deus ama até o ponto de entregar o que lhe é mais caro a fim de salvar os homens. Nesse dar e dar-se a si mesmo, nesse compadecer-se e querer salvar está o verdadeiro amor. É justamente esse amor, manifestado no envio do Filho, aquilo que constitui a essência de Deus. No amor que se manifesta na doação de Jesus se entrevê o modo de ser amor de Deus (em si) “*ad intra*”. O NT nos abre ao mistério da vida intradivina a partir da revelação que aconteceu em Jesus.

Atenção. Caso você queira conhecer as respostas das perguntas do início do subsídio de hoje, consulte o compêndio do Catecismo da Igreja Católica disponível em: http://www.vatican.va/archive/compendium_ccc/documents/archive_2005_compendium-ccc_po.html - Perguntas 41-43